

ODETE RAMOS DIAS DA SILVA
ALICE ANETE DA SILVA SIQUEIRA
JOILDO JOVINO DE OLIVEIRA
EVELINY MUNOZ
EMERSON MESSIAS DO COUTO

ESPAÇO EDUCATIVO: UMA JORNADA DE APRENDIZAGEM

ODETE RAMOS DIAS DA SILVA
(ORGANIZADORA)





ESPAÇO EDUCATIVO: UMA JORNADA DE APRENDIZAGEM

Organizadora:

Odete Ramos Dias da Silva¹

Autores:

Odete Ramos Dias da Silva

Alice Anete da Silva Siqueira

Joildo Jovino de Oliveira

Eveliny Munoz

Emerson Messias do Couto

¹ Professora Licenciada em Estudos Sociais pela Faculdades Integradas de Tupã e em Matemática pela UNEMAT. PÓS-GRADUAÇÃO Psicopedagogia e Gestão Escolar – Instituto Cuiabano de Educação – ICE. Cidade Rosário Oeste – MT; Mestrando em Matemática – ainda não concluído.

ISCI Livros

isciweb.com.br/livros
Publicação de livros.

isciweb.com.br/revista
Publicação de artigos científicos.

Conselho editorial:

Prof.^a Me. Luzinete da Silva
Mussi (Editora-chefe)
Dr. Léo Ricardo Mussi
Prof. Esp. Lúcio Mussi Jr.

Atenção!

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa do autor (art. 184 do Código Penal e Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

Editoração e capa: isci

SILVA, Odete Ramos Dias da; SIQUEIRA, Alice Anete da Silva; OLIVEIRA, Joildo Jovino de; MUNOZ, Eveliny; COUTO, Emerson Messias do. Espaço educativo: uma jornada de aprendizagem. 1 ed. – Sinop-MT: Instituto Saber de Ciências Integradas, 2024.

83 p.

ISBN livro digital: 978-65-87333-92-2

ISBN livro impresso: 978-65-87333-81-6

1.Educação. I. Título.

CDD – 370

AGRADECIMENTO

Ao concluir este Livro com esta natureza, agradecemos primeiramente a Deus por nos dar a vida, saúde, sabedoria e inteligência para colocar em prática os nossos pensamentos e anseios sobre o tema. Este agradecimento não deve ser aos seus autores, mas antes a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta se envolveram. Foi enorme e constante a partilha. Partilhamos dúvidas, incerteza, conquista e muito aprendizagem e conhecimento.

Agradecemos ao Prof^o. Benivaldo Almeida, professor pedagogo da EE Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira ETI que com o seu grande conhecimento, dedicação e confiança com seu grande apoio nos ajudou a construir o caminho que percorremos para a idealização até a concretização deste trabalho. Os desafios, foram fundamentais para que pudéssemos crescer com liberdade, consciência e conhecimento. Agradecemos a Prof.^a Coordenadora Pedagógica da EE Elizabet Evangelista Pereira – ETI (Escola de Tempo Integral) Maria Joana Dimerce, através do seu relato, a sua contribuição é de extrema importância para contribuir e enriquecer o conhecimento nosso muito obrigado por não medir esforço e colaborar com o nosso trabalho. Ao prof^o. Emerson Messias do Couto que o seu trabalho e desenvolvimento e sabedoria houve uma contribuição muito relevante para com o nosso trabalho e também a colaboração do psicólogo Evellyn que faz parte do quadro dos profissionais da escola também contribuiu com seu relato.

Podemos agradecer aos colegas de trabalho da EE Escola Prof.^a Elizabet pela atenção e conhecimento que tornaram importante ao desenrolar este trabalho.

Ao nosso agradecimento ao grupo de professores tornamos autores deste Livro pela paciência nos dias mais complicados e pelo apoio infindável, compreendendo que este trabalho era um desejo imenso que queríamos ver realizado.

Por fim, agradecemos a toda escola e pessoas que participaram por estimularem sempre aquele gosto para aprender, desenvolver e compartilhar conhecimento.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo promover, incentivar e retratar a importância do espaço educativo da escola pública e as situações para que os estudantes possam realizar múltiplas descobertas em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Buscando compreender as implicações socioespaciais do mesmo. Para tanto, articulou-se o debate teórico desenvolvido por diferentes autores nas últimas décadas sobre a dimensão espacial da educação e da escola pública no Brasil, com as análises construídas a partir de relatos do atual projeto de reorganização do espaço escolar. Trata-se de pesquisa realizada e, com isso, apresentamos aqui são as primeiras análises dos mapeamentos e trabalhos a lócus realizados no contexto da apresentação da proposta de reorganização escolar e das ocupações de escolas. Em decorrência do tamanho da rede estadual de educação, optou-se por desenvolver a análise a partir das informações das escolas Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira localizadas na cidade de Rosário Oeste -MT. Este estudo tem como finalidade buscar informações por meio de pesquisa bibliográfica. Visamos estabelecer uma relação entre os textos teóricos estudados e analisados. Este trabalho foi realizada baseada em revisão bibliográfica, considerados os seus principais referenciais teóricos: Vygotsky e Wallon a partir de autores como: Carvalho & Rubiano (2001), Gandini (1990), Horn (2004), Lima (2001), Oliveira (2000), Z. Oliveira (2001), os quais discutem a importância da interação entre os pares e da organização dos espaços, do papel do educador e também como se dá a relação do estudante com o meio proporcionado a eles e com as diferentes culturas apresentadas. Ao final, realizamos debates com o intuito de verificar se os preceitos legais estão sendo efetivados.

Palavras-chave: Espaço; desenvolvimento; Aprendizagem

ABSTRACT

This article aims to promote, encourage and portray the importance of the educational space of public schools and the situations in which students can make multiple discoveries in their learning and development process. Seeking to understand its socio-spatial implications. To this end, the theoretical debate developed by different authors in recent decades on the spatial dimension of education and public schools in Brazil was articulated with analyses constructed from reports of the current project to reorganize the school space. This is a research study and, therefore, we present here the first analyses of the mappings and locus work carried out in the context of the presentation of the proposal for school reorganization and school occupations. Due to the size of the state education network, it was decided to develop the analysis based on information from the Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira schools located in the city of Rosário Oeste -MT. This study aims to seek information through bibliographic research. We aim to establish a relationship between the theoretical texts studied and analyzed. This work was carried out based on a bibliographic review, considering its main theoretical references: Vygotsky and Wallon from authors such as: Carvalho & Rubiano (2001), Gandini (1990), Horn (2004), Lima (2001), Oliveira (2000), Z. Oliveira (2001), who discuss the importance of interaction between peers and the organization of spaces, the role of the educator and also how the student relates to the environment provided to them and to the different cultures presented. At the end, we held debates in order to verify whether the legal precepts are being implemented.

Keywords: Space; development; Learning.

Sumário

JUSTIFICATIVA	9
INTRODUÇÃO	11
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO.....	15
A ESCOLA DE MODELO INTEGRAL PROFª ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DACULTURA EM DIREITOS HUMANOS.....	15
ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL MOTIVAM PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES	17
DIFERENÇAS	18
O QUE É ESPAÇO?	19
A IMPORTANCIA DO ESPAÇO FISICO PARA A APRENDIZAGEM	23
O PAPEL DO ALUNO NA ESPAÇO EDUCATIVO	26
QUAL O PAPEL DO PROFESSOR E COMO ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE.....	28
O PAPEL DE CADA PROFESSOR	29
A RESPONSABILIDADES DO PROFESSOR NA ESCOLA.....	32
UM OLHAR SOBRE O ESPAÇO EDUCATIVO DA ESCOLA	36
MAS O QUE É ESPAÇO, AFINAL?.....	38
TORNAR UM AMBIENTE ESCOLAR ACOLHEDOR.....	40
ENTREVISTA.....	42
Olhar pedagógico no espaço educativo da ETI Elizabet.....	42
MEMORIAL EDUCACIONAL: A TRAJETÓRIA DA MINHA VIDA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	44
EXPERIENCIA DE VIDA E FRUTOS COLHIDOS NA DOCENCIA	47
RELATO DO ESPAÇO EDUCATIVO DA ESCOLA PROFª ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA.....	49
Visão geral do espaço educativo da ETI Elizabet Evangelista Pereira	51
Para a psicóloga da escola Profª Elizabet Evangelista Pereira, a importância da Psicologia Escolar/Educacional no ambiente escolar em período integral	53
PRINCÍPIO EDUCATIVO COMO CENTRALIDADE DO ESTUDANTE	56
Centralidade dos estudantes.....	57
Aprendizagem permanente e o Currículo Integrado	58
Perspectiva Inclusiva	59
Gestão democrática	60
Ambiência	60
SUGESTÕES PARA TER UM AMBIENTE ESCOLAR ACOLHEDOR	62
CAMINHO METODOLOGICO.....	66
O LAZER É IMPORTANTE PARA A VIDA DO ESTUDANTE.....	68
O que é o jogo de pebolim?	69

Tênis de Mesa	70
Jogo de Xadrez	71
O PAPEL DO ALUNO NA ESPAÇO EDUCATIVO	74
PERCURSO METODOLÓGICO	77
LOCUS DA PESQUISA	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
CONCLUSÃO	81
REFERÊNCIAS.....	83

JUSTIFICATIVA



A Escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, localizada no Município de Rosário Oeste – MT tem trabalhado para consolidar uma educação de qualidade no ensino que compõe de 200 alunos, 56 funcionários, tais com: professores efetivos 11, professores contratados 17, apoio educacional efetivo 12,

apoio educacional contratado 03, técnico administrativo efetivo técnico administrativo educacional contratado 04, cuidadores especiais 04e professor(a) intérprete 02.

Neste Artigo, exploramos como a reconfiguração do espaço físico da escola pode impactar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Através de uma abordagem inovadora, buscamos criar ambientes que estimulem a criatividade, a colaboração e a autonomia dos alunos. Os espaços educativos tradicionais muitas vezes, limitam as possibilidades de aprendizagem.

A disposição fixa das carteiras, a falta de recursos tecnológicos e a ausência de áreas colaborativas podem gerar um ambiente monótono e pouco atrativo para os alunos. Um espaço educativo flexível é aquele que pode ser adaptado às diferentes necessidades dos alunos e dos professores.

A utilização de móveis modulares, a criação de diferentes zonas de trabalho e a integração de tecnologias digitais são elementos-chave para a construção de ambientes de aprendizagem dinâmicos e engajadores. O Espaço Educativo são os ambientes que inspiram aprendizagem. O espaço educativo é muito mais do que apenas uma sala de aula tradicional. É um ambiente cuidadosamente projetado para estimular a curiosidade, fomentar a criatividade e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Neste contexto, exploraremos como diferentes aspectos do espaço físico e social podem influenciar positivamente o processo de ensino-aprendizagem, criando um ambiente propício para o crescimento pessoal e acadêmico.

Ao longo desta apresentação, abordaremos diversos elementos que compõem um espaço educativo eficaz, desde a disposição física até as interações sociais que ocorrem dentro dele. Veremos como a organização do ambiente, a escolha de materiais e a criação de áreas específicas podem impactar significativamente a experiência educacional de crianças e jovens.

INTRODUÇÃO

O Espaço Educativo na aprendizagem ganha vida, criaremos um ambiente inspirador onde cada protagonista da escola Integral Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira pode brilhar. Existem muitos espaços em uma escola, e é indispensável torná-los ambientes que promovam e revelem aprendizagens: as paredes, fachadas, salas de aula, corredores, pátios, banheiros, refeitório e tantos outros podem se transformar em verdadeiros locais que circulam conhecimentos. “Não importa se a escola é grande ou pequena, nova ou antiga, rural ou urbana”. (Livro do Diretor, 2013, p. 9). O que importa é oferecer ambiente acolhedor, organizado, limpo e agradável para todos que a ela frequentam. Os espaços precisam comunicar a proposta pedagógica, o que as crianças e adolescentes estão aprendendo e como os professores estão desenvolvendo as propostas de trabalho. Esse conjunto de ações aprimora a convivência, a interação e a harmonia entre toda a comunidade escolar. Serão abordados para nortear a reflexão sobre o tema: O que os espaços de sua escola revelam? Que aprendizagens promovem?

Na Pedagogia Simbólica Junguiana (Byington, 2004) a vivência emocional com a utilização de técnicas expressivas participativas em sala de aula - técnicas corporais, dramáticas ou não, musicais, desenho, pintura, escultura em argila - orientam a experiência do aprendizado a favor da espontaneidade do corpo, do emocional e da imaginação lúdico-criativa do professor e do aluno. O exercício da criatividade pode ser considerado como um instrumento importante para a educação, como um cuidado com o desenvolvimento físico, emocional e social do aluno (Read, 2001). A criatividade é um

potencial inerente ao sujeito e a realização desse potencial, uma necessidade, pois criar e viver são interligados (Ostrower, 2007). O processo de criação seria metaforicamente uma projeção de uma necessidade interna, como uma necessidade da arte exposta (Fischer 2007).

Quando abordamos o sujeito como criativo também podemos pensar na interação da cultura no desenvolvimento daquele potencial. O processo de criação também decorre da relação do sujeito com a sua sociedade e cultura (Vigotski, 2001). O sujeito criativo apresenta habilidades para lidar com as exigências do mundo atual, com os grandes avanços tecnológicos, rapidez e acúmulo de informações geradas diariamente e que provocam transformações de natureza política, econômica, cultural, e que também exige um incessante fluxo de mudanças nos diferentes segmentos sociais (Alencar & Fleith, 2008; Oliveira & Alencar, 2010). Portanto, o sujeito criativo possui características que demandam o mundo moderno como: flexibilidade, originalidade e articulação entre as diversas habilidades (Novas, 2003; Mariani & Alencar, 2005).

Buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço. De acordo com Horn (2004, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

O educador não deve ser visto como figura central do processo de ensino aprendizagem, mas sim como alguém mais experiente que aprende e permite ao educando aprender de forma mais lúdica possível. Devemos destruir a crença de que a criança só aprende se um professor ensinar, e de que só o professor é responsável pelo desenvolvimento de todas as potencialidades da criança. A criança através do meio cultural, das suas interações com o meio seja em um trabalho individual ou coletivo é a verdadeira construtora do seu conhecimento. De acordo com Oliveira (2000, p.158):

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

Dessa forma o Ensino médio e também fundamental tem um papel importante na formação científica do cidadão e no desempenho tendo como foga o espaço físico e educacional. E foi com base nos questionamentos acima que, o presente trabalho apresenta uma

pesquisa de cunho qualitativa, de caráter exploratório, elaborado através de entrevistas, bibliográfica e questionamento com os discentes da escola em roda de conversa do objeto de estudo desenvolvido. Tendo em vista as dificuldades conforme pesquisa realizada nesse trabalho desenvolvido, coube aos professores buscarem meios de motivar esses alunos com dificuldades de aprendizagem. Como suporte aos estudantes a escola organizou um ambiente aconchegante no espaço do refeitório tornando um ambiente atrativo onde possam descansar contém sofá e tapete, sala de jogos pebolim, pingue pongue, futebol de mesa, xadrez esses jogos educativos desenvolvem as habilidades através de jogos divertidos. Cada jogo é uma aventura de aprendizado; Contação de Histórias os protagonistas viajam por mundos imenses jogos histórias cativantes. A imaginação não tem limites aqui; Oficinas Criativas Exploram talentos com atividades artísticas estimulantes. Cada estudante é um artista em potencial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO

A ESCOLA DE MODELO INTEGRAL PROF^a ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DA CULTURA EM DIREITOS HUMANOS

Em um espaço educativo é um mundo de descoberta aqui a aprendizagem ganha vida juntos, criaremos um ambiente inspirador onde cada discente pode brilhar na aprendizagem e conhecimento. Nesse sentido, o espaço escolar se torna uma ferramenta que ajuda adolescentes a muito mais do que aprender a ler e contar: é o local onde aprendem a se comunicar, fazer amigos, resolver problemas, ou seja, iniciam seu desenvolvimento socioemocional. Tanto a organização do tempo quanto a organização do espaço devem caminhar junto, passando confiança e segurança para os estudantes, fazendo com que assim elas desenvolvam suas habilidades naturalmente.

O professor deve desenvolver atividades que estimulem a evolução do protagonista, transmitindo um conforto para a mesma. O ambiente de aprendizagem refere-se às diversas localizações físicas, contextos e culturas nos quais as e os estudantes aprendem, como ambientes exteriores, residências privadas, creches, pré-escolas, estruturas temporárias e escolas.

A educação desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade e inclusão social. Isso porque, é por meio dela que as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional são oferecidas a todos os indivíduos, independentemente de sua origem, gênero, etnia ou condição social. Um ambiente escolar saudável deve priorizar a transparência, o respeito e o convívio harmonioso.

Mais do que isso, o local deve contar com elementos e recursos que promovam o bem-estar de todos.

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Crie oportunidades para os alunos interagirem entre si, trabalhando em grupo e participando de atividades extracurriculares, como clubes de teatro, música ou esportes. Isso ajudará a desenvolver habilidades socioemocionais, como cooperação, comunicação e resolução de conflitos.

Na educação escolar, e também em outras atividades utiliza-se da percepção intencional que é uma atividade relativamente independente, prolongada e constante sobre determinado objeto apesar das mudanças em relação ao objeto, segundo Sokolov (1969).

A educação, de um modo geral, visa oferecer condições de acesso e de ampliação de cidadania mediante práticas educativas de sistematização dos conhecimentos socialmente acumulados pela humanidade. Tais práticas são formalizadas no âmbito da escola, cuja função primordial é a construção de conhecimentos gerais que permitam aos educandos apropriarem-se dos bens culturais historicamente produzidos pela sociedade (SILVEIRA, NADER & DIAS, 2007)

Assim, a escola tem como função social sistematizar e disseminar os conhecimentos historicamente elaborados e compartilhados por uma determinada sociedade. Por isso, os processos educativos em geral, e, principalmente, aqueles que ocorrem em seu interior, constituem-se em dinâmicas de socialização da cultura. Nesta direção, podemos afirmar que educação comporta

processos socializadores, porque civilizatórios, de uma cultura em Direitos Humanos com capacidade de formar os sujeitos na perspectiva de se tornarem agentes de defesa e de proteção dos direitos humanos.

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL MOTIVAM PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

Nas instituições exclusivas de Educação em Tempo Integral os alunos são desafiados a descobrir quem eles querem ser, onde pretendem chegar e quais valores serão instituídos como fundamentais em suas vidas. Um espaço onde os estudantes são desafiados a descobrir quem eles querem ser, onde pretendem chegar e quais valores serão instituídos como fundamentais em suas vidas. Assim são as escolas exclusivas de Educação em Tempo Integral (ETI), que têm como uma de suas principais premissas o protagonismo juvenil. No Município de Rosário Oeste- MT, tem 01 Escola de Tempo Integral (ETI), de ensino que funcionam nesse modelo iniciaram o ano letivo em 10 de fevereiro. Ancorada na chamada Pedagogia da Presença, a educação integral propõe ao aluno assumir o papel de protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, a escola de tempo integral se baseia no chamado projeto de vida, que desafia os estudantes a pensar sobre seus sonhos, os caminhos necessários para atingi-los e qual é o papel da instituição de ensino nesse processo. Nos professores da escola prof.^a Elizabet Evangelista Pereira com 07 anos de funcionamento já entendeu que o pilar da ETI é o projeto de vida e

que toda a escola deve funcionar em torno desse pilar. Só vamos conseguir mudar a realidade de uma comunidade se tivermos jovens protagonistas “Enquanto professores, estamos buscando repensar algumas questões relacionadas ao ensino, pensar um pouco fora da caixa, para que a escola seja um espaço de construção para o aluno, e não a partir da nossa visão, mas a partir daquilo que eles projetam, que eles desejam. Ao professor não cabe apenas atuar com foco na docência, mas de modo a inspirar os estudantes na construção de um mundo melhor.

Pedagoga da instituição, a ideia é que todos os docentes sejam também tutores e acompanhem os estudantes durante o cotidiano escolar., é papel do professor mostrar ao aluno que ele pode ir além e sonhar mais alto. O professor precisa saber a história do aluno para, a partir dessa história, fazer esse aluno prosperar, vencer barreiras. E o que é o protagonismo que a escola pretende? Que o aluno termine sua trajetória escolar com êxito. Que ele ingresse no mercado de trabalho, se é algo que ele deseja. Que ele ingresse na escola técnica, se é algo que ele deseja. Que ele ingresse na universidade, se é algo que ele deseja. E às vezes ele deseja pouquinho porque pensa que só pode desejar esse pouquinho.

DIFERENÇAS

As escolas de ETI funcionam em turno único. São nove aulas por dia, com uma hora de almoço e dois intervalos de 15 minutos, totalizando nove horas diárias e 45 horas semanais. Além das disciplinas do Referencial Curricular de Mato Grosso, são ofertadas

semestralmente aos estudantes disciplinas eletivas, também chamadas de oficinas.

Essas optativas variam de acordo com as escolas e são elaboradas pelos próprios professores das instituições de ETI. Além de serem interdisciplinares, devem desenvolver as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania.

Nas escolas de ETI as salas são separadas por disciplinas e não por turma. São as salas temáticas, que buscam desenvolver noções de autonomia e organização nos alunos. Os professores também são divididos em quatro grandes áreas – Linguagens, Matemática, Humanidades e Ciências da Natureza, com um coordenador por área. Observando que os Orientadores de Área encontraram grandes dificuldades antes da implantação da ETI na escola era conversar com seus pares. Agora, com a divisão por áreas, o orientador assume um papel de mediador entre os docentes. Tendo tempo para dialogar sobre a disciplina, sobre o processo de ensino dessa disciplina. Sendo possível compartilhar mais porque terá um horário de reuniões específicas para isso. Quando se está reunido com seus pares é possível fazer muitas trocas. E o papel do orientador é, justamente, mediar isso e fazer com que a disciplina

O QUE É ESPAÇO?

Há uma tendência de entendermos como “espaço” uma realidade exterior, que nos é anterior, um dado externo, mensurável em milímetros, metros, quilômetros e até em anos-luz, onde nos movemos, mas no qual pouco podemos interferir. Pensamos que até podemos criar coisas no espaço, mas não criar e modificar o próprio espaço. Não é verdade. Nós, humanos, só apreendemos o espaço como uma relação com os nossos sentidos: eu acho que estou perto da cantina se o cheiro da merenda atinge meu olfato; que estou longe ou perto do pátio de recreio na proporção da grandeza do barulho das crianças. É verdade que existe o espaço material objetivo, mensuráveis pelas coisas que o “ocupam”, mas ele só se torna espaço para nós educadores de uma escola, para os estudantes, à medida que os sentidos principalmente a visão captam os elementos materiais que o compõem.

Quando adoecemos, passamos a prestar atenção a nossos espaços “interiores”, no percurso dos alimentos, na circulação do ar, do sangue, das dores e dos prazeres. Daí uma consequência essencial para todos os educadores, principalmente para os gestores do espaço escolar: nós podemos criar os espaços, mudá-los e adequá-los aos objetivos educacionais, tornando-os espaços educativos.

Antes mesmo que os homens existissem, já havia uma imensa galáxia e, dentro dela, este planeta a que chamamos Terra. Antes de nossa geração nascer e durante nossa curta vida, assistimos a mudanças cada vez maiores: florestas, cerrados, rios, praias não são os mesmos de alguns anos atrás. A tudo que nos cerca, que é parte do espaço em que vivemos e no qual podemos intervir, chamamos de meio ambiente. À educação escolar cabe criar nos alunos uma

consciência ambiental, aplicável nos comportamentos de todos nas escolas: economizar água, produzir menos lixo e lhe dar o destino correto, estabelecer uma relação ecológica entre as áreas construídas e as áreas verdes do espaço escolar. Novamente, afirmamos, para tornar este espaço escolar espaço educativo.

O técnico em infraestrutura escolar precisa não somente ter esta consciência que inclui a preservação da natureza e o uso correto dos recursos, como também crescer no conhecimento científico que deve embasar nossos comportamentos na vida escolar e na vida das cidades

O espaço escolar é, ao mesmo tempo, o conjunto de materialidades que compõem os variados ambientes frequentados por educadores e estudantes e o espaço sentido, o espaço de consciência onde se realizam as atividades de ensino e aprendizagem. Ele é o campo da arquitetura escolar, é projetada, executada, reformada, adaptada. Esse mesmo espaço escolar é permanentemente sujeito aos cuidados dos funcionários de conservação e manutenção de prédios, terrenos, equipamentos e dos materiais didáticos

O que seria um “bom” prédio escolar, um equipamento escolar adequado? O que definiria a qualidade do espaço escolar? A resposta a esta questão nos remete a mais um conceito, o de “espaço educativo”. Para um leigo, um bom prédio escolar é bonito, é o bem construído, o sólido, cujas paredes não racham, cujos telhados não têm goteiras, cujo piso é de material moderno, de fácil manutenção. Além disso, ele precisaria ser bem conservado, ter sua pintura renovada com frequência, sofrer revisão constante em seus equipamentos, oferecer ambientes bem iluminados, arejados ou até

com ar climatizado. Isso tudo pode valer e vale para um prédio comum. Mas, para o espaço escolar o essencial é que seus componentes se articulem com o projeto político-pedagógico da escola, que contribuam para se alcançarem os objetivos educacionais. É fácil se compreender essa diferença quando pensamos numa escola de formação de oficiais da marinha e numa escola que habilita enfermeiras. Seus espaços escolares só serão espaços educativos se forem adequados aos respectivos objetivos. Esta pesquisa apresenta uma discussão sobre a influência do espaço físico no desenvolvimento da do adolescentes da escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira na modalidade Integral que atuam da faixa etária de 14 a 17 anos, que são alunos do 8º ano até o 3º ano do ensino médio, atende com uma somatória de aproximadamente 200 estudantes tendo como objetivo discutir a importância do espaço educativo para o desenvolvimento e aprendizagem dos protagonista, bem como as interações entre os pares e o papel do educador nos espaços oferecidos para o aluno.

Esta pesquisa foi realizada baseada em revisão bibliográfica, considerados os seus principais referenciais teóricos: Vygotsky e Wallon a partir de autores como: Carvalho & Rubiano (2001), Gandini (1990), Horn (2004), Lima (2001), Oliveira (2000), Z. Oliveira (2001), os quais discutem a importância da interação entre os pares e da organização dos espaços, do papel do educador e também como se dá à relação do estudante com o meio proporcionado a eles e com as diferentes culturas apresentadas. Os espaços que se constituem dentro do contexto da educação integral devem ser preparados para os alunos e respeitando o direito que toda indivíduo tem de buscar construir a sua autonomia, sua identidade bem como, o seu próprio

conhecimento e ao educador cabe o papel de alguém que reconhece a sua verdadeira e importante função dentro dos espaços, participando como alguém que por ser mais experiente tem muito a planejar, intervir, mediar e proporcionar aos seus educandos.

A IMPORTANCIA DO ESPAÇO FÍSICO PARA A APRENDIZAGEM

A importância do espaço físico para o processo de aprendizagem. O ambiente escolar deve ser organizado com o objetivo de oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para o aluno em todas as fases, desde os primeiros anos da Educação Infantil até o final do Ensino Médio. Assim, o espaço deve ser planejado de acordo com a faixa etária dos estudantes e oferecer estímulos adequados para que desenvolvam suas potencialidades da melhor maneira possível, pensando na sua formação completa como cidadãos. Para isso, é importante levar em consideração quatro aspectos que se inter relacionam: dimensão física que são as condições da infraestrutura escolar e organização do mobiliário; dimensão temporal quando e como cada local é utilizado pelos alunos e professores; dimensão funcional a forma como o espaço é utilizado e suas múltiplas possibilidades, dimensão relacional quem utiliza cada ambiente e de que maneira.

É importante que a organização da estrutura física da escola seja planejada para o desenvolvimento da capacidade cognitiva e motora, mas também é preciso pensar na socialização dos alunos. Este aspecto é importante especialmente no Ensino Médio, quando os alunos desenvolvem sua própria identidade e aprendem habilidades que serão fundamentais para a fase adulta. Assim, o

espaço da escola deve incentivar ideias e interesse em aprender, além de ser agradável, confortável e estimular o convívio social e de lazer entre os estudantes. Além disso, o uso da tecnologia na educação ajuda a tornar o processo de ensino e aprendizagem cada vez mais personalizado. Um conjunto de lugares e sua relação com outros lugares caracterizam o espaço geográfico. Como observa Escolano (1998), o espaço escolar expressa e reflete determinados discursos, além de representar um elemento significativo do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem. As aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis aos adolescentes e são fundamentais na construção da autonomia, tendo a mesma como própria construtora de seu conhecimento.

O conhecimento se constrói a cada momento em que o aluno tem a possibilidade de poder explorar os espaços disponíveis a ela. O espaço físico é, para o ser humano, um espaço apropriado, disposto e habitado. Neste sentido, o espaço é uma construção social e o espaço escolar, uma das modalidades de sua conversão em território e lugar. É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Horn (2004, p. 28): É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. É o local onde buscamos refúgio, descanso e convívio com nossos entes queridos, família e amigos. Ou seja, encontrar um ambiente propício ao nosso bem-estar é essencial. A importância da organização do

ambiente para o aprendizado do aluno é investir em uma estrutura adequada na escola é incentivar o conhecimento. E as escolas que proporcionam isso, ganham o benefício de fazer com que o aluno se sinta confiante e segura para aprender, criar, imaginar e se relacionar com as pessoas ao seu redor.

De acordo com o estudo realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), divulgado em 2011, a infraestrutura das escolas é aspecto fundamental para elevar a aprendizagem. O estudo analisou cerca de 3 mil colégios de ensino fundamental em 16 países da América Latina. Concluiu que em escolas com melhor suporte estrutural o desempenho dos alunos é superior. Portanto, dispor de um ambiente educacional adaptado às condições dos usuários é fundamental para o sucesso escolar. É importante pensar no conforto acústico, térmico, visual, luminotécnico e ergonômico das dependências escolares, pois impactam diretamente no aprendizado dos alunos. É importante avaliar desde o tamanho das acomodações até as cores dos ambientes e mobiliários. Materiais que possuem objetivo pedagógico como murais e quadros, devem estar ao alcance visual dos alunos. As crianças, especialmente, aprendem na relação com o espaço.

O ambiente escolar está alinhado com a proposta pedagógica da escola e permite colocá-la em prática. O arranjo espacial auxilia no desenvolvimento cognitivo e motor da criança, além de trabalhar o imaginário e o subjetivo. A estrutura física da escola é muito mais do que vigas, pilares, alvenarias... o espaço escolar é um organismo vivo e que precisa ser adaptado à proposta pedagógica. A escola deve ser um espaço seguro, lúdico e revigorante, para educandos e educadores.

Sabendo que o adolescente é impactado pelo meio social e cultural, pensar no espaço físico escolar é fundamental, visando proporcionar aos educandos possibilidades de interações e trocas de saberes. Neste ponto de vista, a infraestrutura escolar pode ser considerada uma ferramenta de aprendizagem, pois proporciona segurança e oferece oportunidades ilimitadas por meio do estímulo do desenvolvimento social, motor e sensorial do discente e do fortalecimento dos laços entre professor, aluno, família e comunidade.

O PAPEL DO ALUNO NA ESPAÇO EDUCATIVO

A palavra ambiente também é caracterizada como substantivo, como no nosso caso, ambiente educativo – um espaço construído com a finalidade de promover aprendizagem. Numa visão mais ampla, o ambiente, como ar que o cerca, propicia a respiração da concepção desse meio. O estudante deixa de apenas absorver conteúdos e passa a construí-los, com a ajuda dos professores e dos colegas. Abre-se espaço para a pesquisa, a exposição de ideias, os debates e a criação. Desse modo, o aluno é um aliado na busca pelo conhecimento, visto que a escola o motiva a criar o seu caminho de aprendizagem.

A escola tem o papel social de formar cidadãos conectando o conhecimento às vivências de cada aluno. Na própria sala de aula, os estudantes tem a oportunidade de socializar com indivíduos de outras etnias, classes sociais, idades, etc. Isso ajuda a fazer com que eles aprendam a reconhecer e respeitar a diversidade. A qualidade e

a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar (p. 118). Vale destacar que o espaço escolar deve ser acolhedor e prazeroso, deve trazer a sensação de abrigo que possibilite outras sensações, de autoconfiança, como o bem estar. Portanto, “Toda relação humana é educativa. Todo contato com crianças deixa marcas que define posições”(REDIN, 1998, P 49).

E por meio desta relação construída no espaço escolar que acreditamos que a criança se desenvolve, aprende e se prepara para vida. Mas, é preciso destacar que, por mais que estamos falando de um espaço físico e coletivo que é o espaço escolar, não podemos perder de vista que cada criança é única e tem sua particularidade, seus desejos e principalmente um processo particular de construção de novos conhecimentos.

Para tanto é necessário que “experiências que estimulem à criatividade, a experimentação, a imaginação, e desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas” (BARBOSA;HORN, 2001, p. 68).

O aluno no centro da aprendizagem é uma prática na qual o jovem desempenha um papel ativo na construção do próprio aprendizado. Sendo assim, ele assume o papel de protagonista interferindo diretamente no seu desenvolvimento. O estudante deixa de apenas absorver conteúdos e passa a construí-los, com a ajuda dos professores e dos colegas. Abre-se espaço para a pesquisa, a exposição de ideias, os debates e a criação. Desse modo, o aluno é um aliado na busca pelo conhecimento, visto que a escola o motiva

a criar o seu caminho de aprendizagem. Nesse modelo, o professor atua como um mediador no processo de ensino. O objetivo é que os estudantes encontrem o próprio caminho e desvendem as informações mais relevantes, sempre com o acompanhamento dos docentes. Por que isso é importante? Colocar o aluno no centro da aprendizagem é importante para que os estudantes se desenvolvam de maneira completa, adquirindo habilidades relevantes para o futuro. Portanto, proporciona uma formação integral, contribuindo para que os jovens criem um projeto de vida e fiquem mais preparados para o futuro.

A escola, portanto, passa a ter um papel fundamental no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. e desenvolve a autonomia Um dos grandes benefícios é oferecer autonomia ao estudante, estimulando-o a buscar informação e a construir conhecimento, caminhando com seus próprios esforços. Isso não significa que ele será abandonado, pois os professores acompanharão o processo do início ao fim. A escola tem o papel social de formar cidadãos conectando o conhecimento às vivências de cada aluno. Na própria sala de aula, os estudantes tem a oportunidade de socializar com indivíduos de outras etnias, classes sociais, idades, etc. Isso ajuda a fazer com que eles aprendam a reconhecer e respeitar a diversidade.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR E COMO ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE

O professor atua como facilitador do aprendizado, criando um ambiente propício para que os alunos desenvolvam suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Ele utiliza métodos e estratégias pedagógicas adequadas para cada faixa etária e contexto, promovendo o engajamento e a participação ativa dos estudantes. A escola é sem dúvida construída por sua comunidade e, assim como o gestor ou a equipe diretiva da unidade tem seu papel na organização do projeto escolar, é preciso que toda comunidade esteja envolvida na implementação e construção do projeto. Assim, professores e estudantes são fundamentais na articulação do projeto da escola e devem participar ativamente da sua construção. Na educação integral todos são corresponsáveis e trabalham. O termo Educação em Tempo Integral ou Escola de Tempo Integral diz respeito àquelas escolas e secretarias de educação que ampliaram a jornada escolar de seus estudantes, trazendo ou não novas disciplinas para o currículo escolar. A maioria das unidades de ensino que adota esse modelo geralmente implementam a extensão do tempo em turno e contraturno escolar – durante metade de um dia letivo, os estudantes estudam as disciplinas do currículo básico, como português e matemática, e o outro período é utilizado para aulas ligadas às artes ou esporte.

O PAPEL DE CADA PROFESSOR

Em uma escola de educação integral, a equipe de professores identifica as expectativas e necessidades de desenvolvimento

integral dos seus estudantes e propõe ou articula oportunidades educativas capazes de atendê-las. Assim, cabe ao professor:

COERÊNCIA

Atuar em sintonia com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, compreendendo seu papel e cumprindo suas metas.

INTEGRALIDADE

Compreender o estudante de forma integral, buscando identificar suas necessidades de desenvolvimento no nível intelectual, físico, emocional, social, cultural.

RECONHECIMENTO

Conhecer a realidade do aluno, da sua família e da comunidade em que a escola e estes estudantes estão inseridos.

EMPATIA

Acolher as diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de uma forma diferente e vive em um contexto próprio.

SONHOS

Conhecer os interesses, anseios e/ou o Projeto de Vida dos seus alunos e apoiá-los a alcançar seus objetivos.

TEMPO INTEGRAL

Considerar o estudante durante todo o tempo em que está na escola e não apenas na sua sala de aula.

CUMPLICIDADE

Conhecer as famílias de seus alunos, dialogar com elas e criar vínculos para fortalecer o seu desenvolvimento integral.

TRILHAS

Construir roteiros educativos que integrem disciplinas tradicionais com atividades complementares, saberes acadêmicos e populares.

COLABORAÇÃO

Trabalhar de forma colaborativa com outros professores da escola, criando comunidades de aprendizagem para compartilhar desafios e propor estratégias articuladas que respondam às demandas do desenvolvimento integral.

RELACIONAMENTO

Estabelecer uma relação mais igualitária e dialógica com seus alunos, reconhecendo seus saberes e legitimando a sua capacidade de contribuição com seu próprio processo de desenvolvimento.

PESQUISA:

Convidar o estudante a perceber a realidade como objeto de estudo.

PROTAGONISMO

Promover o protagonismo do aluno como autor e proponente do seu próprio processo pedagógico.

PARTICIPAÇÃO

Colaborar com a equipe gestora no sentido de apontar necessidades de infraestrutura, propor projetos e ações inovadoras e se envolver com atividades do programa que extrapolem a sua sala de aula.

ACOMPANHAMENTO

Avaliar continuamente os processos de ensino aprendizagem, em conjunto com seus estudantes, estimulando que reconheçam o que precisam fazer para alcançar seus objetivos individuais e coletivos.

APRENDIZAGEM

Admitir que pode errar e aprender enquanto ensina, inclusive com seus alunos.

A RESPONSABILIDADES DO PROFESSOR NA ESCOLA

1. FACILITADOR DO APRENDIZADO:

O professor atua como facilitador do aprendizado, criando um ambiente propício para que os alunos desenvolvam suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Ele utiliza métodos e estratégias

pedagógicas adequadas para cada faixa etária e contexto, promovendo o engajamento e a participação ativa dos estudantes.

2. MEDIADOR DO CONHECIMENTO:

Além de transmitir conteúdos, o professor também exerce o papel de mediador do conhecimento. Ele estimula a reflexão, o questionamento e a busca por novas informações, incentivando os alunos a construir seu próprio entendimento e a se tornarem aprendizes autônomos e críticos. Ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento, provocando o aluno a aprender a partir de seus próprios questionamentos.

3. ORIENTADOR E APOIADOR:

O professor é um orientador e apoiador dos alunos em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Ele identifica as necessidades individuais de cada estudante, oferecendo suporte, feedback construtivo e orientações para que possam superar desafios e alcançar seus objetivos acadêmicos e pessoais.

4. AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:

Na escola, o professor também exerce um importante papel como agente de transformação social. Ele promove valores éticos, cidadãos e democráticos, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade e capazes de atuarem de forma crítica e responsável.

5. COLABORADOR E COMUNICADOR:

O professor trabalha em colaboração com outros profissionais da escola, pais e comunidade, buscando integrar esforços e recursos para oferecer uma educação de qualidade. Ele também se comunica de forma clara e eficiente, estabelecendo uma relação de confiança e respeito com os alunos e demais envolvidos no processo educativo. Resumindo o trabalho do professor na escola tem impactos significativos não apenas na vida dos alunos, mas também na sociedade como um todo. Professores dedicados e comprometidos contribuem para a formação de cidadãos críticos, criativos e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar do coletivo. O papel do professor na escola é multifacetado e essencial para o sucesso da educação. Ele atua como facilitador do aprendizado, mediador do conhecimento, orientador e apoiador dos alunos, agente de transformação social, colaborador e comunicador.

Apesar dos desafios, o trabalho do professor tem impactos positivos que reverberam na sociedade, contribuindo para a construção de um futuro mais justo, inclusivo e próspero. O professor é ainda, atualmente, o protagonista das aulas e para essa configuração prevalece o sistema tradicional de ensino: aulas expositivas com alunos pouco participativos no processo da busca do conhecimento. Nesse sentido, há uma contradição com os atuais paradigmas educacionais que se direcionam para uma participação efetiva do aluno na construção do seu próprio conhecimento e a não separação do "mundo da escola" e o "mundo real", Armstrong (2008, p.96).

É necessário que seja proporcionado aos docentes uma sólida formação inicial e continuada para o uso de todos os recursos possíveis ao ensino/aprendizado dos alunos. Na visão de Paulo Freire, a construção da escola se dá além dos aspectos físicos, ou seja, devem-se priorizar as relações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

A ideia de que se educa "em qualquer lugar" significa uma outra concepção de educação na sociedade brasileira, algo ameaçador para uma sociedade que sempre viu na educação e em suas edificações uma forma de manutenção dos seus interesses políticos e econômicos (Lopes, 2007, p. 87). A partir disso, é importante estabelecer para o arranjo físico da escola, como argumenta Viñao Frago (1996, p.92), a necessidade de se abrir os espaços internos e dispor de outras maneiras os ambientes escolares, buscando, assim, a ausência de separações ou limites entre as pessoas e os objetos. Dessa forma, não haverá restrição ao uso pedagógico nem será necessária a constante adaptação/improviso para as diferentes circunstâncias de ensino/aprendizado. É importante ressaltar que o "espaço sempre hierarquiza. Estabelece continuidades e descontinuidades, comunica e separa, classifica e esquematiza" (Viñao Frago, 1996, p. 77). Nesse âmbito, o professor detém o papel fundamental para a determinação da melhoria da qualidade da escola e, através de sua função docente aliada ao espaço físico, pode ser um agente que: Seja como elemento associado à estrutura física, seja como fator independente no processo educacional, aquele que tudo pode fazer, o professor é (...) aquele que age, que coloca as estruturas em funcionamento ou até mesmo consegue superar os limites impostos por elas.

Contudo, não é qualquer professor; este precisa ser qualificado, ou seja, precisa ter condições para pôr em ação a estrutura, condições essas dadas pelos seus investimentos na profissão, especialmente os relativos à obtenção dos títulos escolares, e pelas aptidões necessárias para tal, (Sales & Passos, 2008, p. 302). A atual formação pedagógica docente não tem aliado a prática pedagógica ao espaço físico escolar. Portanto, há que se pensar no investimento da qualificação dos professores e melhorar as condições da infraestrutura da escola pública e da formação acadêmica. E também em estreitar os laços de cooperação entre os profissionais envolvidos na construção dos espaços escolares tais como arquitetos, engenheiros, secretários e demais profissionais da educação e da gestão política.

UM OLHAR SOBRE O ESPAÇO EDUCATIVO DA ESCOLA

Este texto tem como objetivo realizar uma reflexão sobre o espaço construído na escola. Acreditamos que essa reflexão possa levar nosso leitor a olhar para o seu próprio espaço escolar não apenas no que se refere a sua sala de aula, mas a um olhar sobre todo o espaço escolar, que para nós está repleto de outros espaços denominados como espaço oculto, espaço de higienização, espaço de poder, espaço do tempo, espaço da autoridade, espaços tecidos pelas marcas se territórios historicamente construídos por todos nós. Chamo de espaço também todo ambiente, lugar, arquitetura mobiliário que, de uma forma ou de outra, compõe e nos mostra,

mesmo que invisível', o cotidiano de uma escola e de uma sala de aula.

O respeito do educador no cuidado com a formação do educando se manifesta quando o duplo olhar puder negar a indiferença da maioria das relações que se estabelecem no cotidiano dos indivíduos na escola. Ao notar a indiferença contida nas relações educacionais também é possível fazer o mesmo em relação ao caráter impessoal dos relacionamentos. Para tanto, escreve Heidegger (2008, p.185), "(...) o impessoal retira a responsabilidade de cada presença. (...) Pode assumir tudo com a maior facilidade e responder por tudo, já que não há ninguém que precise responsabilizar-se por alguma coisa."

A escola pública brasileira, por pertencer a toda uma sociedade, tornou-se uma instituição impessoal e indiferente às particularidades dos indivíduos que nela convivem, sendo que, paradoxalmente, deveria estar voltada primordialmente para aqueles que são os mais necessitados de seus préstimos e acolhimento. Afirmo Esquirol (2008) que as pessoas deveriam ter um olhar mais atento para se orientarem melhor na vida. Olhar duas vezes para a situação da escola brasileira ensejará aos docentes e aos demais atores envolvidos uma orientação do percurso na busca da melhoria das condições das relações estabelecidas no espaço escolar. O olhar individual atento para os processos educacionais requer amplitude e respeito para melhor compreendê-los conforme estão dispostos na busca coletiva de uma posterior tomada de decisão por melhores propostas político-pedagógicas. Nesse âmbito, "o primeiro passo para se orientar ou se mudar uma situação consiste em compreendê-

la e, conseqüentemente, o mais escravo de todos os homens sempre é o que nem sequer sabe o que é", conforme Esquirol (2008, p. 23).

MAS O QUE É ESPAÇO, AFINAL?

Para podermos compreender suas dimensões e limites, seus efeitos de verdade e suas aparições no cotidiano escolar, precisamos percorrer um caminho orientador para discutir esse conceito relevante ao problema de que estou tratando. Tal incursão se constrói nesse mesmo caminho.

O conceito de espaço evoluiu coma história. "Na Grécia antiga, Platão definiu espaço como um conceito híbrido-comum a conotação negativa para o termo híbrido, por seu problema de que estou tratando. Tal incursão se constrói nesse mesmo caminho. indefinição. Demócrito definiu o espaço como 'o não ser'. Bem mais tarde Bergson via-o como um conjunto de pontos onde podemos transitar. Isaac Newton fez um avanço ao dizer que o espaço matemático não deve ser confundido como espaço de nossa experiência cotidiana" (Cassirer, apudFrança, 1994p.17-8)

A escola é uma das nossas moradas e deve ser preservada para acolher bem os alunos, no presente e no futuro A palavra *ethos* foi usada pela primeira vez entre os gregos para designar a morada dos homens, o local no qual eles se reuniam e se protegiam dos perigos a que estavam expostos na natureza. Abrigar-se é algo próprio dos animais.

Entretanto, enquanto os humanos transformam sua moradia de maneira intencional, planejada, fazendo mudanças com base em um projeto e dando uma cara própria a sua casa, o mesmo não ocorre com os demais - nesse caso, é a natureza que estabelece a maneira como eles irão modificá-las. O ambiente escolar - como um espaço público no qual grande parte de nossas crianças e jovens passam seu tempo - é um dos lugares que permitem exercitar tal convívio. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revela muito sobre a vida que ali se desenvolve.

Os educadores têm pensado na organização desse espaço? O trabalho educativo não se limita à sala de aula, mas, se a configuração desse ambiente for acolhedora, poderá contribuir para tornar mais prazeroso o trabalho que ali se faz. Serão assim as nossas salas de aula? Pensarão os gestores nesses assuntos ou os deixarão em segundo plano, envolvidos que estão com as chamadas "questões pedagógicas"? Ora, o primeiro passo para se envolver com os aspectos relacionados ao espaço físico é considerá-los pedagógicos. É aí que a dimensão ética se articula com a estética, de modo estreito. Escola bonita não deve ser apenas um prédio limpo e bem planejado, mas um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas possam se sentir confortáveis e consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence. Hoje falamos muito sobre sustentabilidade. Apontamos o dever ético, comum a todos os seres vivos, de cuidar da casa que habitamos no presente, de forma a preservá-la para que se mantenha efetivamente acolhedora para aqueles que vierem depois. A Terra é nossa morada, temos uma responsabilidade planetária.

Nas escolas, procura-se fazer um trabalho de conscientização, apontando os riscos e danos a que estaremos expostos se não estivermos atentos às questões relacionadas à exploração do meio ambiente e às intervenções que podem provocar sua destruição. Os educadores devem empenhar-se na tarefa de despertar uma consciência crítica em relação ao cuidado com o planeta. Contudo, essa preocupação só terá sentido se partir da atenção com o espaço mais restrito, que é o do país, da cidade e da casa. Da casa que é a nossa escola.

TORNAR UM AMBIENTE ESCOLAR ACOLHEDOR

A respeito do assunto discutido, podemos pensar formas de desenvolver esse papel social da escola, utilizando os saberes dos alunos socialmente construídos, colaborando assim para o crescimento social, altruísta e crítico, sobre os assuntos que fazem parte da realidade de todos. Como coloca Paulo Freire (1996, p.15), na sua obra pedagogia da autonomia.

“Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deve associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso?”

Abordar assim também através do conhecimento destes alunos e com eles, problemas sociais relacionado a meio-ambiente, violência, drogas, bullying, gênero, preconceitos, ou seja, desta forma faz metodológica. conscientização dos alunos, de aprimorar conhecimentos tão importante como os do livro didático e fazer mais ainda, desenvolver a muito enfatizada construção social. Promover assim rodas de conversas entre os alunos sobre os problemas sociais que os mesmo acham relevantes, seria de grande relevância metodológica .A escola deve estimular um momento em que os alunos são os mediadores de conversas entre si, sobre assunto que contribuam para o crescimento, promovendo assim ainda, a integração e a sociabilização entre eles, levando-os a interagir e procurando de certa forma fazer com que eles possam perceber as diferentes opiniões que os cercam, convivendo pacificamente. É preciso pensar no ambiente físico da sua escola, nas salas de aula, nos corredores e demais áreas para transformá-las em locais acolhedores. Cuidar dos espaços em que os alunos transitam pode produzir um efeito inconsciente neles, mas que faz toda a diferença para que se sintam acolhidos.

ENTREVISTA

A resposta do entrevistado da Escola Estadual Prof.^a Elizabete Evangelista Pereira, Ensino Médio e Integrai em relação ao Espaço Educativo, como estavam relacionadas a visão dos discentes as em relação a outras disciplinas, a forma como é trabalhada a importância dos conteúdos para a sua formação. A entrevista que se segue realizou-se no dia 14 de novembro de 2024, em Rosário Oeste- O tema da entrevista foi Espaço Educativo, onde visamos conhecer, identificar e aprimorar o ambiente escolar. Cada relato é importante para o conhecimento e ensino/aprendizagem de nossos estudantes.

O Prof^o. Benivaldo Almeida, Mestre em Ensino, relata que:



Olhar pedagógico no espaço educativo da ETI Elizabet

Por prof^o Benivaldo Almeida
Mestre em Ensino

A escola de tempo integral, tem como premissa os pilares da educação que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. No que concerne a esses princípios é preciso estreitar os laços entre aluno/aluno; professor/aluno; professor/gestão escolar para assim, fortalecer os vínculos de compromisso com uma educação de qualidade para todos. Todavia, a educação integral deve seguir alguns princípios educativos, como: Centralidade do estudante, Aprendizagem permanente, Perspectiva inclusiva, Gestão

democrática. No tocante, ao espaço educativo se faz necessário a pedagogia da presença, na qual o professor tutor busca incentivar o estudante para a construção do seu projeto de vida nesse viés, a escola é um espaço de aprendizagens, e o estudante é protagonista do seu aprendizado, mas sempre com a presença do professor que é o mediador do conhecimento. Nessa vertente, é imprescindível que a escola cumpra o seu papel social, sempre considerando a particularidade de cada estudante e da comunidade de aprendizagem, na qual está inserida. É sabido que os princípios educativos que norteiam o contexto escolar, visam oportunizar aos estudantes um repertório de práticas educativas para o ingresso do conhecimento científico. Em suma, é de fundamental a parceria da escola e família, no que tange os aspectos cognitivos, socioemocionais e comportamentais dos estudantes, preparando-os para os desafios de uma sociedade contemporânea. Para tanto, é necessários o engajamento e o comprometimento de todos os atores do cenário educacional, nessa nobre missão de ensinar os valores éticos, como respeito, responsabilidade e integridade para o exercício de cidadania.

MEMORIAL EDUCACIONAL: A TRAJETÓRIA DA MINHA VIDA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Odete Ramos Dias da Silva

Dom Bosco certa vez registrou: “Os maus servem de exemplos e os bons de modelos”. Que eu seja o modelo de Névoa (1995) em “Vidas de Professores”. Escrevo, portanto sobre a minha história, pelo menos uma parte dela, ao mesmo tempo em que faço uma reflexão sobre os meus quarenta e três anos no trajeto escolar que se passa inevitavelmente pela minha família e pelos meus outros significativos.

O presente texto trata-se do Memorial sobre a trajetória de Odete Ramos Dias da Silva, tendo como objetivo mostrar um pouco sobre a minha vida percorrida na Educação Escolar. Sou natural do Município de Jangada- MT, órfã de mãe desde os seis meses de idade, criada pela avó paterna, fui crescendo, mas sempre pensando em meu futuro. Aos quinze anos de idade a minha tia Ana Gregária Rondon me acolheu em sua residência em Rosário Oeste- MT, onde deu-me a oportunidade para seguir com os estudos estudando o Ginásio que hoje se identifica com Ensino Fundamental dos anos finais e no Ensino Médio (Na época era 2º grau) fiz o Magistério onde ensinou-me a ser professora e sempre tendo como projeto de vida a profissão de ser professora por vocação. Entrei na Rede Estadual de Ensino em três de abril de mil novecentos e setenta e nove, ainda sem concluir o Magistério, fui convidada pela Diretora da Escola Marechal Rondon, na época a Sr.^a Benedita de Oliveira, para trabalhar com as Séries Iniciais. Prestei dois concursos me efetivei no Estado, em 2000 fiz concurso para a prefeitura de Sinop e fui

aprovada em 2º lugar, mas trabalhei 30 dias e não foi possível continuar, pois ultrapassou a carga horaria. Fui e sou uma pessoa profissional que sempre quis crescer na profissão. Em 1983 prestei vestibular em Tupã – SP, passei e estudei História, em 1996 fiz vestibular na UNEMAT para Matemática aprovei e conclui em 2003 a Faculdade realizou em Rosário Oeste- MT, na modalidade regular, porém só no período de férias, mas na modalidade regular, terminei juntamente com a Pós-graduação em Psicopedagogia e Gestão Escolar pelo ICE – Instituto Cuiabano de Educação e tenho como sonho fazer o mestrado ainda não foi possível. Sou uma pessoa que luto pelos meus objetivos e sempre respeitando o lugar do outro. Falar da minha vida profissional não é fácil durante a trajetória da educação, atuei no Ensino Fundamental I e II na Escola Marechal Rondon e 2006 á 2008 como Coordenadora Pedagógica e também atuei na coordenação pedagógica na Escola Estadual Cel Artur Borges, trabalhei com a disciplina de Estatística na FID (Faculdade Integrada de Diamantino) em 2011. Em 18 de maio de 2010 me aposentei, desde essa data continuo lecionando interinamente no Ensino Médio na Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira na modalidade Integral, 40 horas com as disciplinas Matemática, Trilha da Matemática, Eletiva da Matemática, eletiva base 2, 3 e Prática Experimental para os 1º e 2º anos. Estou em busca de uma aprovação para o mestrado, porém não é tão fácil nos dias atuais existe muita burocracia até mesmo impedindo de qualificar para melhorar o grau de elevação do conhecimento para o aprendiz. Na Escola tempo Integral nos oferece uma carga horaria que considero bastante importante para o meu conhecimento que é HFC – Hora Função Científica que busco conhecimento e desenvolver na

leitura e trabalhar com Projetos Científicos, em função disso já tenho sete Artigos e um Relato da minha Experiência em sala de aula e estão publicados em Revistas e Publiquei um livro cujo tema: Resgatando Memórias da Escola Professora Elizabet Evangelista Pereira todos dentro das Normas. Estou sempre em busca do melhor para os estudantes.

Este memorial apresenta minha formação e atuação profissional, incluindo reflexões sobre os fatores que me trouxeram até onde estou e as lições que aprendi ao longo do caminho. Além disso, o memorial também relata meus planos futuros para meu desenvolvimento profissional e a minha motivação para aperfeiçoar e nos conhecimentos, fazer o mestrado que ainda é sonho e tornar professora efetiva novamente.

Relatando sobre a minha escola eram compostas de atores de uma geração que sonhou com um futuro estável e feliz para os seus. penso ainda que reconhecer quais novas aprendizagens que fazem parte as exigências que na maioria das vezes perturba os adultos. Observei esses movimentos nas minhas buscas e compreender que “A formação continuada monopolizando pelo aperfeiçoamento profissional, deve ser oferecido aqueles que precisam de apoios formadores para conduzir sua vida adulta. A resolução de conflitos existenciais põe em destaque um conhecimento de vida que merece ser reconhecida.” (DOMINICE, 2006, p. 364).

Por fim, ao escrever, ler, reescrever e reler a história da minha própria educação, posso acreditar que realmente ela foi construída entre flores e muros. Entre flores porque em todo o meu trajeto até hoje encontro pessoas que exalam ensinamento e com um bom legado, que me inspiram. Entre muros porque a cada etapa da minha vida e

formação precisei ser forte e enfrentar barreiras, altos e baixos, preciso lembrar que os muros foram sempre obstáculos e alguns momentos subi para enxergar o que havia do outro lado. Foi com esse jardim de flores e muros que me tornei parte do mundo e deixei a educação fazer parte do que sou, do que fui e do que serei.

Odete Ramos Dias da Silva

Rosário Oeste, 24 de novembro de 2024

EXPERIENCIA DE VIDA E FRUTOS COLHIDOS NA DOCENCIA



Sou Odete Ramos Dias da Silva, Professora da Educação Básica – Graduada em Matemática- UNEMAT-Universidade Estadual de Mato Grosso – História- Pela Universidade de Tupã – São Paula- SP – Pós Graduada em Psicopedagogia e Gestão Escolar- - ICE – Instituto Cuiabano Educacional- Participação Educador Nota 10- A Abril, o Globo, a Fundação Civita e a Fundação Roberto Marinho.- 8 Artigo Publicado –Na Revista Científica- Uma Abordagem Pedagógica no Estudo da Física no Escola Pública e Praticas Pedagógicas no Ensino da Matemática, Língua Portuguesa e Biologia através da inspiração e motivação, Uma Abordagem, Desafios e Perspectivas do novo ensino médio, Evasão Escolar Pós-Pandemia, Relato de Experiencia: Jujuba na Geometria, Dia 29/11/2021- Apresentação da Live Para a SEDUC em Boa Práticas com o tema: Relato de Experiencia: Jujuba na Geometria e também publicado pela revista, A Importância do Ensino Híbrido na Opinião

da Gestão Escolar da Escola Professora Elizabet Evangelista Pereira. Novos Horizontes na Escola Pública Tendo Como Aliada as Tecnologias Digitais no Impacto Social; Livro: Resgatando Memórias da Escola prof.^a Elizabet Evangelista Pereira. Livros: participação com a revista cujo tema Educação: Discussões e Práticas – Coletânea de trabalho em Educação-volume 2 e Interação Docentes – volume 2- Coletânea de trabalho em Educação.

Odete Ramos Dias da Silva

Rosário Oeste, 24 de novembro de 2024

RELATO DO ESPAÇO EDUCATIVO DA ESCOLA PROF^a ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA



Para a Coordenadora pedagógica da EE Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira de modelo Integral de Rosário Oeste=MT Maria Joana Demerce Bióloga formada pela UNIVAG Pós graduada em Gestão ambiental pela UNIC Pós graduada em Educação especial pela YES Atuação na educação: 15 anos, efetiva do estado de Mato Grosso: 10anos, relata sobre O Espaço Educativo

que: A escola por si só, deve ser um espaço educativo, precisa ser pensado nos mínimos detalhes para proporcionar segurança, diversão, interação e acima de tudo a aprendizagem significativa para os estudantes. Nesse sentido, visando o máximo de conexão entre teoria e prática, a EEP conta com o laboratório de ciências da natureza e matemática proporcionando as práticas e os experimentos que auxilia os alunos a compreenderem melhor os conteúdos trabalhados na teoria. Temos também uma biblioteca com muitos livros, riquíssimo de obras importantes que são utilizados pelos estudantes e professores, no horário do almoço o espaço é usado também como sala de jogos para o clube de protagonismo de xadrez. O refeitório além de ser usado para as refeições também é

aproveitado para os jogos de ping-pong, pebolim e para interação dos mesmos. A sala dos professores, secretaria e sala da direção, embora pareçam locais para se tratar de coisas burocráticas é também onde geram muita aprendizagem. A quadra de esportes é um dos locais preferido pelos alunos, pois lá realizam jogos, competições, gincanas. Por fim, e não menos importante, contamos com as salas de aulas, estas sim são o ambiente onde eles passam a maior parte do tempo, as salas são decoradas pelos próprios estudantes com as áreas do conhecimento escolhido por eles para aprofundamento. Um ambiente escolar organizado, com momentos de lazer, de tranquilidade, de respeito, e claro de movimento só tem a ganhar e conseqüentemente os estudantes aprendem não apenas conteúdos, mas terão uma formação integral de excelência.

P: Maria Joana Demerice

Visão geral do espaço educativo da ETI Elizabet Evangelista Pereira

Emerson Messias Couto
Especialista em Docência do Ensino Superior
Língua portuguesa e Literatura da Língua portuguesa



Segundo o professor Emerson, orientador da Área de Linguagem e também professor de Língua Portuguesa relata que: A escola de período integral é uma oportunidade incrível para o desenvolvimento integral dos alunos. Com mais horas na escola, os estudantes têm a chance de

explorar diversas atividades, desde as acadêmicas até as artísticas e esportivas, o que enriquece muito a experiência escolar. Além disso, o período integral pode proporcionar um ambiente mais seguro e estruturado para os alunos, especialmente para aqueles que vêm de contextos onde o apoio familiar é limitado. Essa estrutura pode ajudar a reduzir a evasão escolar, já que os alunos estão mais engajados e motivados. Por outro lado, é importante que os professores também considerem os desafios desse modelo, como a necessidade de um planejamento cuidadoso das atividades para evitar a sobrecarga dos alunos. A formação continuada dos educadores também é fundamental para que eles se sintam preparados e motivados a atuar nesse formato. O espaço na escola de tempo integral é um aspecto crucial para o sucesso desse modelo

educacional. Um ambiente bem planejado e estruturado pode fazer toda a diferença na experiência dos alunos, tais como: Salas de Aula Flexíveis: As salas de aula devem ser adaptáveis para diferentes tipos de atividades, como aulas expositivas, trabalhos em grupo e atividades práticas; Áreas de Lazer e Recreação: É fundamental ter espaços dedicados ao lazer, como pátios, áreas verdes, esses locais permitem que os alunos relaxem, socializem e pratiquem esportes, o que é essencial para o bem-estar físico e emocional; Laboratórios e Oficinas: A inclusão de laboratórios de ciências, informática, artes e outras disciplinas práticas enriquece o aprendizado; Biblioteca e Espaços de Leitura: Uma biblioteca bem equipada oferece recursos valiosos para a pesquisa e o desenvolvimento da leitura. Esses são alguns elementos que ajudam a criar um ambiente estimulante, onde os alunos podem aprender de forma mais dinâmica e engajada. Um espaço bem projetado pode contribuir significativamente para o desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos estudantes.

Diante do exposto, sinto-me orgulhoso em fazer parte de uma equipe ETI, idealizando e realizando junto aos professores da área e com participação dos demais a 14^o Olimpíadas Escolares aqui na Escola, momento único que contou com a participação e engajamento de todos os estudantes, desde a limpeza dos espaços, decoração, organização até a parte das apresentações diversas ocorridas durante o evento.

Para a psicóloga da escola Prof^a Elizabet Evangelista Pereira, a importância da Psicologia Escolar/Educacional no ambiente escolar em período integral.

Sou Psicóloga, me chamo Evellyn Elorraine de Almeida Gomes, formada em 2018/2 pelo Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, especialista em Psicologia Escolar Educacional pela Anhanguera na modalidade EAD em 2023/2. Experiência com o público escolar desde 2019, porém em exercício formal, abril deste ano 2024. Sempre gostei dessa área educacional, pois venho cercada de uma família de professores (mãe, avó, tias e tios), tanto que estou cursando o 7º semestre de Licenciatura em Pedagogia pela UNIÃO DA FACULDADES CATÓLICAS DE CUIABÁ – FACC/VG, me possibilitando conhecimentos acerca das duas áreas de atuação, Psicologia e Pedagogia, ambas se conversam e complementam as minhas tomadas de decisões e planejamento das ações/intervenções com os estudantes, como Psicóloga da equipe psicossocial pedagógica.

A equipe psicossocial pedagógica dentro das unidades escolares públicas, foram constituídas a partir da Lei nº 14/819 de 16 de janeiro de 2024 com o intuito de promover saúde mental a comunidade escolar; garantir aos integrantes da mesma, atenção psicossocial nas comunidades escolares; promover a intersectorialidade entre os serviços educacionais, de saúde e de assistência social para a garantia da atenção psicossocial; informar e sensibilizar a sociedade sobre a importância de cuidados

psicossociais na comunidade escolar etc. A Psicologia Escolar no Brasil, enfrentou vários momentos desafiadores, pois advinha de um cenário clínico, voltado para intervenções individuais por exemplo. Hoje em dia a mesma está voltada para os fatores de contextos históricos, sociais, culturais, econômicos e políticos, levando em consideração o processo de ensino-aprendizagem, integrando professores, estudantes, pais/responsáveis e comunidade escolar num todo. (DIAS, PATIAS, 2011).

A Escola Estadual Prof.^a. Elizabet Evangelista Pereira, foi contemplada com a equipe psicossocial pedagógica e pôde proporcionar aos estudantes da escola integral, atendimentos, acolhimentos, escuta ativa, encaminhamentos, visando o desenvolvimento dos estudantes de maneira completa, no que se refere a questões psicológicas, comportamentais, emocionais, sociais, culturais e biológicas, considerando que o sujeito é formado psíquica e fisicamente por estes fatores acima citados.

Enquanto psicóloga, por meio do diálogo, acolhimento e momento de escuta, pude observar a mudança no comportamento de alguns estudantes e identificar que muitas das vezes eles não têm esse espaço de vínculo e abertura em casa ou até mesmo com os professores, percebi também que são carentes de atenção. É importante fazer sempre o exercício de se colocar no outro (empatia), pois o mesmo oferta entendimento sobre relações interpessoais e enfrentamento de conflitos (internos e externos). Considero primordial a permanência e continuação desse trabalho nas escolas, porque possibilitam melhoras na convivência e no ambiente educacional – trabalho, com todos os envolvidos.

A psicologia escolar, auxilia por meio das teorias e práticas voltadas ao seu conhecimento científico e contextualizada com a realidade de cada aluno, na diminuição de violência verbal e física, o enfrentamento da evasão e abandono escola, inclusão da pessoa com necessidade especial, questões de intolerância, racismo, fobia, orientação profissional e sexual (gênero) e principalmente a integração: escola, estudante, família e sociedade.

Ao concluir a entrevista com os oito participantes convidados, quatro relataram os seus depoimentos com o tema Espaço Educativo: Uma jornada de aprendizagem, os que dispuseram do seu precioso tempo e puderam contribuir com o seu conhecimento e ensino/aprendizagem. Nosso muito obrigado!

PRINCÍPIO EDUCATIVO COMO CENTRALIDADE DO ESTUDANTE

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e a aprender a ser. Esses são os 4 pilares da educação, tão difundidos em artigos acadêmicos, documentos curriculares e projetos políticos-pedagógicos, tem como princípio pedagógico a centralidade do saber no professor e o aluno como um ser passivo, vai de encontro à pedagogia de projetos, em que o professor orienta o aluno”.

De modo geral, pode-se afirmar que a ênfase do processo ensino – aprendizagem é colocada no pólo da aprendizagem, na medida em que o aluno é o protagonista deste processo e o construtor ativo de seu próprio conhecimento, o que acarreta em uma menor acentuação do pólo ensino, já que o professor não é mais aquele. O trabalho a que nos referimos ao falar do princípio educativo, é portanto, a atividade social que ao nos constituir como humanos, projeta o potencial criativo e educativo das relações sociais.

É através do trabalho que nós humanos nos relacionamos com a natureza e entre nós mesmos. Para o método Paulo Freire, o professor está em igualdade com o aluno, ambos são agentes na construção do conhecimento. Dessa forma, não há uma hierarquia e o professor não é uma autoridade, ou seja, não é o detentor de todo

o conhecimento Freinet foi criador, na França, do movimento da escola moderna. O movimento pedagógico fundado por ele caracteriza-se por sua dimensão social, evidenciada pela defesa de uma escola centrada na criança, que é vista não como um indivíduo isolado, mas fazendo parte de uma comunidade. O “princípio pedagógico é a base para a definição de políticas públicas, para um novo fazer da escola, do currículo e de uma práxis pedagógica” (ALENCAR, 2015, p. 45). A proposta da pesquisa como princípio educativo é um processo cíclico, entretanto, ao término de um processo, deve se realizar a avaliação com o intuito de aperfeiçoamento e acompanhamento do processo de construção do conhecimento dos alunos.

A BNCC na educação infantil está estruturada por 3 pilares essenciais: Direitos de aprendizagem e desenvolvimento; Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; Campos de experiências. Mediante esse processo, Feitosa (1999) explica que a proposta pedagógica de Freire pode ser dividida em três etapas principais: Investigação, tematização e problematização.

Centralidade dos estudantes

Uma proposta de Educação Integral confere centralidade ao aluno. Isso significa que todas as dimensões do projeto pedagógico (currículo, práticas educativas, recursos, agentes educativos, espaços e tempos) são construídas, permanentemente avaliadas e reorientadas a partir do contexto, interesses, necessidades de aprendizagem e desenvolvimento e perspectivas de futuro dos estudantes. Para contemplar a singularidade de cada estudante na

construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, conseqüentemente, de uma pluralidade de métodos e intervenções que podem ser colocados em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento definidos no currículo. Além disso, a Educação Integral reconhece as crianças e os jovens como sujeitos de direito, atores sociais com expressão e linguagens singulares. São criadores e produtores de culturas próprias construídas na interação com seus próprios pares e no intercâmbio entre idades e gerações.

Propostas de Educação Integral oportunizam tempo e espaço para a livre criação de suas culturas e valorizam e reconhecem saberes, fazeres e sentimentos expressados por meio do universo simbólico e artístico. Em uma proposta de Educação Integral, é fundamental que os educadores constituam autonomia para reconhecer as demandas dos alunos, as oportunidades que se colocam no processo de ensino-aprendizagem e para construir estratégias personalizadas. O brincar é entendido como potência de crianças e não apenas como ferramenta para o aprendizado escolar. Manifestações plurais e diversas de jovens são oportunidades de expressão e posicionamento diante das questões da vida, das relações e da comunidade.

Aprendizagem permanente e o Currículo Integrado

Para a educação integral é fundamental que a questão da multidimensionalidade dos sujeitos esteja contemplada em todos os

aspectos do processo de ensino-aprendizagem, garantindo interações e estratégias que garantam o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social, emocional, físico e cultural. O desenvolvimento integral é, portanto, o elemento central da proposta formativa da Educação Integral. Isso significa que na Educação Integral os conteúdos acadêmicos se articulam aos saberes dos alunos e comunidades, dialogam com diferentes linguagens e compõem experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e códigos socioculturais.

Além disso, são também elementos curriculares na Educação Integral, as formas de gestão e organização da instituição (escola, organização social ou projeto), sua relação com o território, a rede de agentes envolvidos, as práticas pedagógicas, a formação de educadores e as estratégias de avaliação.

Perspectiva Inclusiva

As diferenças inerentes a cada pessoa constroem a riqueza de nossa humanidade. Propostas de educação integral, então, devem respeitar todas as diferenças representadas pelas deficiências, origem étnico racial, condição econômica, origem geográfica, orientação sexual, religiosa ou qualquer outro fator. A educação integral apoia-se na ideia de que é necessário reconhecer e abolir barreiras arquitetônicas, políticas, culturais e atitudinais para que todos os espaços sejam inclusivos; e que a diversidade se constitua não apenas como um valor como também é uma oportunidade de desenvolvimento de crianças e jovens em suas diversas dimensões.

No contexto da escola, esta perspectiva se concretiza no acesso e permanência qualificada em classe comum da rede regular.

Gestão democrática

Para garantir a pertinência de um projeto pedagógico e a efetividade das suas estratégias, é fundamental a participação educativa, decisória e avaliativa de todos os envolvidos, em todas as etapas do processo: do planejamento ao acompanhamento dos resultados. Dessa forma, a participação dos próprios alunos, inclusive das crianças pequenas, é fundamental. No contexto da Educação Integral, a gestão democrática é imprescindível para garantir que o processo educativo esteja de fato orientado pelo contexto, interesses e necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Nas escolas, a gestão democrática está garantida por lei e prevê que o Projeto Político Pedagógico de cada unidade de ensino seja construído e acompanhado com a participação ativa comunidade (alunos, educadores, famílias e comunidade). Para isso é fundamental o diálogo permanente e que o acompanhamento das ações e resultados das escolas seja feito coletivamente por todos e todas.

Ambiência

Podemos definir o conceito de educação integral a partir de um dito africano que diz que “para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira.”

Para garantir as aprendizagens e o desenvolvimento previstos em um projeto de Educação Integral, é fundamental constituir uma

ambiência fértil para a troca, a construção coletiva de conhecimentos, a criatividade, a participação, o diálogo e a coesão social. Além disso, os espaços educativos tradicionais, como a sala de aula, deixam de ser considerados como os únicos espaços de aprendizagem. Todos os espaços (escolares e não escolares) têm na Educação Integral seu potencial educativo reconhecido e devem ser integrados de forma planejada, na perspectiva de assegurar interações significativas que garantam o aprendizado e o desenvolvimento de todos e todas.

SUGESTÕES PARA TER UM AMBIENTE ESCOLAR ACOLHEDOR

A sociedade passa por transformações significativas, e a tecnologia ocupa, cada vez mais, um lugar de destaque entre nós. Mesmo assim, questões como relações pessoais, o gerenciamento da nossa rotina e a forma como interagimos com o meio em que vivemos são presenças constantes nas conversas e debates sobre os rumos da nossa existência. É nítido que houve uma mudança na forma como os estudantes pensam e lidam com o processo de aprendizagem, fato que faz com que as escolas tenham que se adequar e se atualizar para trazer os jovens e as crianças para perto da comunidade. Dessa forma, nota-se que as instituições precisam criar um ambiente acolhedor para poder se aproximar de seus estudantes e cumprir o seu papel. Vamos aprender algumas dicas para fazer isso da melhor forma!

1 – Invista no diálogo

Os alunos da nova geração encontram na internet um espaço para dar voz aos seus pensamentos, por isso tendem a ser pessoas mais abertas e interessadas nos diálogos. A escola tem um papel importante relacionado a essa habilidade comunicativa, já que pode ajudá-los no desenvolvimento da capacidade de debater, falar, criar linhas de raciocínio e respeitar ideias contrárias. Mas, além disso, as instituições precisam entender que eles querem ser ouvidos. Isso quer dizer que o modelo de ensino que vigorou durante anos nas salas de aula está com os dias contados. Os alunos buscam trocar

experiências com os professores, e não apenas ouvir calados o que os docentes têm a falar. Em um ambiente acolhedor, os educadores são tutores dispostos a ouvir e orientar as crianças e os adolescentes no processo de aprendizagem. Essa mudança de atitude contribui para que a instituição seja vista como flexível e acolhedora pelos alunos. Um lugar onde eles podem se expressar e aprender, respeitando as regras de convivência, percebendo a escola como aliada ao seu desenvolvimento.

2 – Faça mudanças físicas na escola

É preciso também pensar no ambiente físico da sua escola, nas salas de aula, nos corredores e demais áreas para transformá-las em locais acolhedores. Cuidar dos espaços em que os alunos transitam pode produzir um efeito inconsciente neles, mas que faz toda a diferença para que se sintam acolhidos. Imagine uma sala de aula toda pintada de branco, sem nenhuma decoração, apenas com a lousa, e as cadeiras e mesas de alunos e do professor dispostas em fileiras. Durante as aulas, é muito provável que os estudantes se distraiam com a monotonia do lugar. A longo prazo, eles criam uma barreira negativa com a ideia de frequentar a escola, pois associam o local pouco atraente a momentos desinteressantes. Por isso, criar espaços mais confortáveis, com cores mais atraentes e decorações mais receptivas, contribui com a proposta de aproximar os alunos da escola.

3 – Envolver toda a comunidade escolar

Esse trabalho de acolhimento não deve ser feito apenas pelos professores e para os alunos, é preciso envolver toda a comunidade escolar nesse processo. Afinal, diretores, coordenadores, pedagogos, psicólogos, professores, alunos, monitores e os outros colaboradores também circulam pela escola, e todos merecem um ambiente agradável para trabalhar. Sendo assim, é importante que se discuta novas formas de transformar a escola em um local cortês para todos. Pedir a opinião e as sugestões de todos os envolvidos nesse processo é também uma forma de engajar e de dar a chance a todos de se manifestarem. Essa atitude contribui para criar a sensação de pertencimento nos profissionais que trabalham na instituição.

4 – Vá além do ensino comum

Com a mudança comportamental dos alunos, citada na introdução deste artigo, é fácil perceber que a escola se tornou um ambiente mais plural. Portanto, o aprendizado não deve ser limitado apenas às disciplinas que compõem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É preciso ir além e discutir temas sociais relevantes, o que fará com que os estudantes criem suas próprias visões de mundo e sejam empáticos com as questões que os cercam. Por isso, ter um espaço para ensinar assuntos como ética, valores, economia, primeiros socorros etc. se faz importante para a formação completa. Acolher é também se colocar à disposição para discutir e ouvir o que os alunos pensam a respeito do que eles veem no dia a dia. Ter um posicionamento fechado e sem brechas para o diálogo só reforça uma imagem de imposição, pela qual os jovens não se

sentem atraídos. O processo para tornar a sua escola mais acolhedora necessita de planejamento e compromisso de todos. Por isso, ouça o que seus colaboradores têm a dizer, elabore um plano de ação e prepare-se para ter os estudantes mais próximos da instituição

CAMINHO METODOLOGICO

Usaremos as representações sociais como formas de conhecimento prático que permitem a compreensão do campo educativo. Esse estudo desenvolveu-se de acordo com uma metodologia qualitativa e o instrumento principal de recolha de dados foi a leitura bibliográfica, entrevista individual, semiestruturada, não interventiva. Os sujeitos principais foram a direção, coordenação, psicossocial da escola do Ensino 8º e 9º ano Médio Modelo Integral. Os resultados que aqui apresentamos mostram-nos como a mera participação no processo de recolha de dados levou os participantes a uma metarreflexão potenciadora tanto de uma transição epistemológica como de uma transição ecológica, assumindo-se como agentes conscientes e ativos de mudança na escola.

Esta pesquisa foi realizada baseada em revisão bibliográfica, sendo considerados os seus principais referenciais teóricos: Vygotsky, Horn, Lima, Oliveira, Z. Oliveira, Referencial Curricular para a Educação e Gandini, os quais discutem a importância da interação entre os pares e da organização dos espaços do aprender, na Educação integral com alunos. tem como delimitação científica uma pesquisa qualitativa. Utilizou-se como instrumento observação, bibliográfica e entrevista com a diretora, coordenadora, psicóloga, assistente social e psicopedagoga da instituição para contribuir com o artigo científico.

O Campo delimitado para o nosso olhar, foi a escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira em todo o espaço da escola que atende a partir do 8º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio pertencente a uma Escola do Estado localizada na zona Oeste de

Mato Grosso. O nosso guião de entrevista é constituído, na sua grande maioria, por questão aberta, dado um dos princípios fundamentais da pesquisa qualitativa ser a espontaneidade em que os fenómenos emergem e evoluem, e ainda a importância da voz dos sujeitos da investigação que, quando expressa numa entrevista, não deve ser constrangida por parte de questão fechadas (**JODELET, 2003; LINCOLN; GUBA, 2006**). O guia da entrevista teve por base o guia elaborado para o Estudo Exploratório, que foi testado e validado antecipadamente pelos autores do Artigo sofrendo algumas alterações, tendo em conta os participantes e a realização das entrevistas do estudo em questão. Posteriormente, foi aperfeiçoado de forma a garantir a clareza e a adequação do questionário à população-alvo, tendo atenção às orientações de autores da pesquisa.

O LAZER É IMPORTANTE PARA A VIDA DO ESTUDANTE



Lazer na escola é uma ferramenta que pode aumentar o interesse e a motivação dos alunos, tornando o processo do estudante mais cativante. Pode contribuir para desenvolvimento social e individual do protagonista. Algumas das vantagens do

lazer são:

- Aumento da qualidade de experiência de vida.
- Fuga da rotina
- Novas experiências, interesse e habilidades.
- Desenvolvimentos das amizades.
- Confiança em si mesmo.

Algumas atividades de lazer que podem ser realizadas na escola são: Jogos, Brincadeiras, Esportes, Ginástica. O lazer pode ser definido como um momento de desfrute e fruição da cultura, que pode incluir festas, passeio, poesias, escultura, dança, jogos eletrônicos e experiências virtuais segue fotos de alunos em lazer na escola prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, de Rosário Oeste-MT

O que é o jogo de pebolim?

Os alunos da Escola Elizabet no lazer jogando pebolim no espaço educativo. Iremos conhecer O que é jogo de pebolim que é também conhecido como Totó ou Futebol de mesa o jogo de pebolim consiste na manipulação de bonecos presos em manetes. Esses possibilitam que jogador gire as peças para cima, para baixo e os desloque para os lados. Assim, os bonecos tocam na bola e protegem o gol do seu time. Basicamente, esta é uma versão pequena do futebol comum, tendo como objetivo fazer gols e evitar que o time adversário ganhe, protegendo o seu campo. Quem faz o maior número de gols ganha a partida! As regras do jogo do pebolim é apesar de parecer o jogo que vemos na rua ou na televisão, o totó não possui as mesmas regras. Afinal, esta é uma versão minimizada do jogo. Aqui, por exemplo, cada time pode contar com apenas 2 pessoas. Ou seja, são 4 jogadores ao todo. Dessa forma, as regras diferem do futebol tradicional, o que torna o jogo justo. Para iniciar o jogo, é realizado um sorteio. Pode ser aquele de cara ou coroa. O time vencedor deve escolher entre sair com a bola ou o campo desejado. A bola é, então, colocada em frente ao jogador central da barra de meio-campo do time que irá sair com a bola. Se a bola sai da mesa, ela precisará ser recolocada no jogo. Porém, ela deve ser posta no campo do time adversário. Ou seja, se a bola estava com o grupo A antes de sair do jogo, deve ir para o grupo B. Em jogos oficiais não é permitido girar a barra em uma volta superior a 360 graus. Isso porque a mão do jogador geralmente deixa a manopla ao realizar esse movimento, o que é ilegal. Se isso ocorrer, a bola deve passar para o time adversário. No jogo de pebolim a bola não pode ficar sob a posse de um único boneco por muito tempo. Nos torneios esse tempo é cronometrado e não deve passar de 15 segundos. Por isso, os jogadores devem ficar atentos. Se você deseja jogar como em um torneio, é interessante seguir essas regras! Apesar de nem todos saberem, não existe apenas um tipo de pebolim, além do futebol de mesa, também existe o pebolim humano. A diferença é que no segundo existem variações, como: mais pessoas podem brincar; o brinquedo é maior é inflável. Ambos trazem alegria às festas, sejam elas infantis ou adultas. Tanto o jogo de pebolim de

mesa quanto o humano podem garantir entretenimento e muita diversão!

Tênis de Mesa



O tênis de mesa, também chamado de ping-pong, foi criado na Inglaterra, no século XIX. É um dos esportes mais populares do mundo, com uma estimativa de 300 milhões de praticantes em todo o mundo. O jogo, que é uma adaptação do tênis de quadra, consiste na disputa de pontos entre jogadores que golpeiam a bola com suas raquetes sobre a mesa. O objetivo é impedir

que o adversário consiga realizar a mesma ação e devolva a bola para a área de jogo (a mesa). Assim, o atleta vencedor é aquele que obtém mais pontos dentro do número de sets em disputa. História do Tênis de Mesa Criado na Inglaterra, no final do século XIX, o tênis de mesa ganhou rápida adesão entre praticantes. O nome original é ping-pong, mas uma empresa americana registrou-o como marca. A partir daí, o jogo passou a ser chamado de tênis de mesa.

Contudo, ainda hoje, o nome ping-pong é utilizado para se referir à prática recreativa do jogo, sem fins competitivos ou oficiais. Inicialmente, o tênis de mesa era jogado com equipamentos improvisados e adaptados de outros esportes, mas em pouco tempo, passou a contar com a produção de seus próprios equipamentos.

Em 1902, foi realizado o primeiro torneio oficial. Em 1926, foi criada a Federação Internacional de Tênis de Mesa (IFTT) e o primeiro campeonato mundial foi vencido pelos húngaros Maria Mednyansky (categoria feminina) e Roland Jacobi (masculina). Ao longo do tempo, o jogo se popularizou em países do leste europeu e, a partir da década de 1950, passou a ser amplamente praticado nos países asiáticos como o Japão e a China. Desde então, esses países possuem uma certa hegemonia no esporte.

Jogo de Xadrez



"O xadrez é um jogo de tabuleiro, de caráter competitivo, disputado entre dois participantes. Cada um é representado por peças de cores opostas, geralmente são utilizadas pretas e brancas. O objetivo do jogo é conquistar o "rei" de seu adversário. Para jogar é necessário um tabuleiro composto por oito colunas e oito linhas, o que resulta em 64 casas possíveis para a mobilidade das peças. As peças são compostas de oito peões, duas torres, dois cavalos, dois bispos, uma rainha e um rei. Cada peça tem sua particularidade no modo de movimentar-se sobre o tabuleiro. Ao peão, são apenas permitidos movimentos frontais, de modo que o primeiro movimento de cada peão pode abranger duas casas, os outros movimentos se restringem a uma casa à frente. Embora se movimente para frente, o ataque do peão sempre ocorre na diagonal. A torre pode correr, sem restrições de número de casas, para frente/traz/direita/esquerda. O cavalo realiza movimentos em "L" (duas casas em um sentido e uma

casa em sentido perpendicular àquele), para qualquer direção. O movimento do bispo ocorre, assim como no caso das torres, sem limitação de casas, porém apenas no sentido diagonal. A rainha tem livre movimentação no jogo. O rei pode apenas ser movimentado de casa em casa, ainda que em qualquer direção do tabuleiro. A movimentação das peças, por parte dos jogadores, é feita a partir de estratégia bastante pensada. É por isso que se costuma usar o xadrez como analogia para quaisquer outras ações de estratégias, como as ações políticas, por exemplo.

"Segue o modelo de um tabuleiro para partida de xadrez com a disposição inicial das peças:"

TORRE	CAVALO	BISPO	REI	RAINHA	BISPO	CAVALO	TORRE
PEÃO	PEÃO	PEÃO	PEÃO	PEÃO	PEÃO	PEÃO	PEÃO
PEÃO	PEÃO	PEÃO	PEÃO	PEÃO	PEÃO	PEÃO	PEÃO
TORRE	CAVALO	BISPO	REI	RAINHA	BISPO	CAVALO	TORRE

"É possível que você esteja se perguntando por que o xadrez é considerado esporte. Essa pergunta é muito válida porque, em geral, costumamos relacionar esporte à atividade física. No entanto, não é isso que caracteriza o esporte. Para uma atividade ser considerada esporte, ela deve ter regras fixas; ser regulamentada por Federações e Confederações; apresentar caráter competitivo; beneficiar os vencedores com recompensa de tipo extrínseco, como medalhas, troféus e prêmios em dinheiro. Logo, percebe-se que o xadrez se encaixa perfeitamente na categoria "esporte".

Algumas demonstrações de jogos realizados na escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira em Rosário Oeste- MT, utilizando o

espaço educativo através de recreações e lazeres que são propostos. Além desses a escola oferece outras modalidades.

O PAPEL DO ALUNO NA ESPAÇO EDUCATIVO



A palavra ambiente também é caracterizada como substantivo, como no nosso caso, ambiente educativo – um espaço construído com a finalidade de promover aprendizagem. Numa visão mais ampla, o ambiente, como ar que o cerca, propicia a respiração da concepção desse meio.O

estudante deixa de apenas absorver conteúdos e passa a construí-los, com a ajuda dos professores e dos colegas. Abre-se espaço para a pesquisa, a exposição de ideias, os debates e a criação. Desse modo, o aluno é um aliado na busca pelo conhecimento, visto que a escola o motiva a criar o seu caminho de aprendizagem. A escola tem o papel social de formar cidadãos conectando o conhecimento às vivências de cada aluno. Na própria sala de aula, os estudantes tem a oportunidade de socializar com indivíduos de outras etnias, classes sociais, idades, etc. Isso ajuda a fazer com que eles aprendam a reconhecer e respeitar a diversidade. A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar (p. 118). Vale destacar que o espaço escolar deve ser acolhedor e

prazeroso, deve trazer a sensação de abrigo que possibilite outras sensações, de autoconfiança, como o bem estar. Portanto, “Toda relação humana é educativa. Todo contato com crianças deixa marcas que define posições”(REDIN, 1998, P 49).



Espaço educativo: uma jornada de aprendizagem



PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi realizada baseada em revisão bibliográfica, sendo considerados os seus principais referenciais teóricos: Vygotsky, Horn, Lima, Oliveira, Z. Oliveira, Referencial Curricular para a Educação e Gandini, os quais discutem a importância da interação entre os pares e da organização dos espaços do aprender, na Educação integral com alunos, tem como delimitação científica uma pesquisa qualitativa. Utilizou-se como instrumento observação, bibliográfica.

O Campo delimitado para o nosso olhar, foi a escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira em todo o espaço da escola que atende a partir do 8º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio pertencente a uma Escola do Estado localizada na zona Oeste de Mato Grosso. A proposta para participarem desta pesquisa a Diretora, Coordenadora, Assistente social, Psicólogo, Psicopedagoga e professor. Após a análise foram feitas discussão e debate.

LOCUS DA PESQUISA

O objetivo da pesquisa foi realizado na Escola Estadual do Ensino Médio- Integral Prof.^a Elisabete Evangelista Pereira, considera uma escola do porte médio, localizada em Rosário Oeste-MT, Rua C, nº 43, Bairro Cohab Velha, CEP 78.480-000. Com 09 salas de aula, sala de Informática, Laboratório de Ciências, biblioteca, sala dos professores, secretaria e sala dos técnicos, sala do diretor, refeitório, cozinha e banheiros masculino e feminino. A pesquisa foi realizada na escola envolvendo os autores do artigo, diretora, coordenadora, Prof^o Pedagogo e equipe psicossocial pedagógico da escola fizeram relato sobre o tema abordado com o intuito de suprir a necessidade da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta análise sobre o espaço educativo escolar na construção social dos alunos, torna-se evidente que a escola desempenha um papel multifacetado, indo além da mera transmissão de conhecimento intelectual. Os resultados desta pesquisa, embasada em uma análise teórica do cotidiano escolar, destacam a relevância de repensar a estruturação desse ambiente, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento integral dos estudantes. O alcance desta pesquisa vai além da teoria, buscando inspirar práticas efetivas.

A escola, quando estruturada de maneira consciente, tem o potencial de ser um agente transformador na formação pessoal dos protagonistas. Ao promover o pensamento crítico sobre questões sociais, incentivar a interação e criar um ambiente acolhedor, ela se torna não apenas um local de aprendizado, mas um espaço vital para a construção social e emocional. Estes resultados destacam a necessidade de reimaginar a escola como um ambiente que vai além dos bancos escolares, um local onde os estudantes não apenas adquirem conhecimento acadêmico, mas também desenvolvem habilidades sociais fundamentais para uma convivência harmoniosa em uma sociedade diversificada.

A promoção do respeito às diferenças e à individualidade de cada indivíduo surge como uma peça-chave para criar não apenas estudantes acadêmicos, mas cidadãos conscientes e compassivos. Enfim cabe estimular a reflexão sobre o papel da escola na formação integral dos estudantes, almejamos contribuir para uma educação mais holística e impactante, capaz de moldar não apenas mentes

brilhantes, mas também corações solidários, preparando os alunos para os desafios complexos e interconectados do mundo contemporâneos.

CONCLUSÃO

Em caráter conclusivo e para efeito do presente artigo científico a as realizações das leituras acerca do desenvolvimento histórico da educação em Rosário Oeste- MT consagrou de forma cristalina a percepção segundo a qual o desenvolvimento de políticas públicas em sede educacional, teve seu nascedouro em terras rosariense, a partir do desenvolvimento sócio- econômico de suas populações, das necessidades de adequação da economia de Rosário Oeste- MT, aos reclames de exigências do capitalismo vigorante mundialmente o que menor ou maior grau privilegia a formação do trabalhador de modo a capacitá-lo a melhor desenvolver suas atividades laborativas. De modo particular o surgimento exigências, assumiu proporções tais que mobilizaram comunidades interioranas de modo a exigir ampliação o acesso ao referido nível de ensino, e que embora feito a princípio gratuitamente evoluindo posteriormente para sua forma pecuniária, conseguiu cumprir a função social da educação ao permitir o acesso ao conhecimento das populações interioranas em Rosário Oeste tudo com vista a melhoria da qualidade educacional das populações residentes no município.

Sob quaisquer aspectos, as inovações tecnológicas e os processos inclusivos manifestamente introduzidos na estrutura educacional brasileira, tem comprometido os seus níveis de excelência por esbarrar reiteradamente na ausência de preparo técnico dos profissionais que efetivamente exercitam a regência e o processo educativo.

A descontextualização de muitas ideias e programas educacionais também geram sequelas capazes de dificultar o seu

sucesso que as mesmas técnicas e tecnologias vivenciam em outras localidades. Claro está que, não se pode pensar educação, sem repensar a função social do professor, sem mencionar a ininterrupta necessidade de qualificação de atualização, instrumentos que habilita o profissional em educação a melhor realizar o seu em sua missão. Responsabilizar o educador sem analisar a estrutura educacional no qual o mesmo exerce seu fazer profissional, é produzir uma análise obtusa sobre as realidades educacionais estudadas.

A escrita humana sob a modalidade de literatura promove através das mãos dos seus autores perfis diferenciados sobre a realidade estudada, na medida mesma em que irão estar presente ainda que subliminarmente as influências que cada um deles recebem ao longo de sua formação educacional intra e extraescolar, que sob o olhar do historiador assumem infinitas possibilidades de interpretação do mesmo fato.

REFERÊNCIAS

<https://www.cocpiracicaba.com.br/4-dicas-para-ter-um-ambiente-escolar-acolhedor/>

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso em: 22 dez.

2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 05 dez. 2023.

RIBEIRO, Solange Lucas. Espaço Escolar: um elemento (in)visível no currículo. Sitientibus, Feira de Santana, n.31, p. 103-118, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/sitientibus.vi31.7929> acessado em: 28 nov. 2023.

RODRIGUES, Anderson Patrick. COELHO, Wilma de Nazaré Baia. Sociabilidades adolescentes na escola básica: estado da arte 2004-2013. Educação, Santa Maria, v. 42, n. 3, p. 521-534, set./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644426670> acessado em: 10 dez. 20

Livro digital:

ISBN 978-658733392-2



Livro impresso:

ISBN 978-658733381-6

